

PRESTANDO CONTAS

RELATÓRIO DE GESTÃO



Extensão Universitária

(Cumprindo o disposto na Lei de Responsabilidade Fiscal)

Ao assumirmos a Sub-reitoria de Extensão e Cultura da UERJ (2008 2015) tínhamos o compromisso de redefinir diretrizes políticas para a extensão universitária na UERJ em consonância com o PNE (Plano Nacional de Extensão) e condizentes com a perspectiva de ampliação da atuação deste campo acadêmico, impactando na formação dos estudantes, na construção e difusão de novos conhecimentos e sua aplicabilidade no cotidiano dos cidadãos, garantindo a relação dialógica entre Universidade e demais movimentos, espaços e atores sociais.

**MAIS PROGRAMAS E
PROJETOS DE EXTENSÃO**

**MAIOR ENVOLVIMENTO DA
SOCIEDADE CIVIL COM A UERJ**

EXTENSÃO COM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As relações internacionais estabelecidas pela extensão universitária, fato inédito na UERJ, configurou-se como uma espécie de “abertura para novas ações” em outras áreas fins.

FOMENTO À EXTENSÃO

O Programa de Extensão Universitária (ProExt), lançado pelo Ministério de Educação (MEC) tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas. Criado em 2003, o ProExt abrange a extensão universitária com ênfase na inclusão social

PORTAL DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS

Uma das mais importantes inovações da extensão universitária da UERJ durante a atual gestão seguramente se refere à comunicação científica, notadamente ao apoio aos periódicos científicos desenvolvidos pela Universidade.

UERJ CIÊNCIA

Em parceria com o Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ), o Instituto de Física (Laboratório “Com Ciência Física”) e a Faculdade de Geologia, o projeto UERJ Ciência tem por objetivo fomentar o interesse por inovações tecnológicas e “desmistificar” o conhecimento científico junto a alunos, professores e público leigo, de modo a popularizar e divulgar a ciência, a tecnologia e a inovação.

LINHAS CLARAS DE ATUAÇÃO

Ao assumirmos a Sub-reitoria de Extensão e Cultura da UERJ (2008-2015) tínhamos o compromisso de redefinir diretrizes políticas para a extensão universitária na UERJ, em consonância com o PNE (Plano Nacional de Extensão) e condizentes com a perspectiva de ampliação da atuação deste campo acadêmico, impactando na formação dos estudantes, na construção e difusão de novos conhecimentos e sua aplicabilidade no cotidiano dos cidadãos, garantindo a relação dialógica entre Universidade e demais movimentos, espaços e atores sociais.

Para a consecução deste objetivo e compromisso foram empreendidos esforços que se pautaram no trabalho integrado dos quatro departamentos da estrutura organizacional da SR3 e suas respectivas coordenações e diretorias. Tomando como base este princípio estruturante, o trabalho da SR3 se organizou a partir do elenco de prioridades, objetivos e ações propostas no coletivo dos setores da SR3 e da execução e acompanhamento pelos responsáveis.

Dois movimentos foram realizados:

No **1º Movimento** a estrutura estratégica e conceitual baseava-se na articulação com Políticas de Estado e com proposições da sociedade civil, que gerou novos Programas e Projetos de Extensão, com clara definição de responsabilidades em termos de Cooperação. Desta maneira estruturamos ações e projetos com a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos para a elaboração conceitual e a promoção de ações no enfrentamento a intolerância religiosa e à homofobia. Promovemos ações e capacitações de profissionais para o SUS sobre temas sociais, e na formação ética contra o racismo e o preconceito. Atuamos na Educação Indígena, em projetos de Inclusão Social, Acessibilidade, Políticas de formação de gestores, conselheiros e produtores culturais, Educação de Jovens e Adultos e Educação Ambiental, dentre outros.

Ainda neste **1º Movimento** ampliamos o debate interno sobre a Extensão Universitária e incentivamos, através de ciclos de debates e vários apoios estratégicos, novas ações de Extensão.

Nos dedicamos ao reconhecimento da UERJ no cenário nacional da Extensão Universitária, tendo como efeito assumido a Vice-Presidência e a Presidência do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidade Públicas Brasileiras (FORPROEX). Foi a segunda vez que a UERJ assumiu a Presidência do Fórum (da outra vez foi o Reitor quando era Sub-Reitor).

É importante ressaltar que a UERJ foi a ÚNICA UNIVERSIDADE ESTADUAL a assumir a Presidência do Fórum em toda a sua história. Considero que a Presidência do Fórum foi um reconhecimento claro e explícito da extensão universitária de nossa Universidade.

Atuamos ainda para ampliar os recursos para a extensão universitária e, através de nossa ação, conseguimos que a FAPERJ apresentasse pela primeira vez um edital direcionado à extensão universitária.

Estabelecemos um marco novo fundamental ao construir parcerias e relações internacionais para a extensão universitária. Nossas relações com instituições italianas, em especial a RAS, gerou condições para a criação de nosso curso de Arqueologia. As intensas relações promovidas com Universidades e Centros de Pesquisa Italianos teve como efeito a autorização formal do Ministério das Universidades e Pesquisa (MIR) do Governo Italiano para que a UERJ pudesse realizar atividades conjuntas naquele país (somos a única Universidade do Brasil com esta autorização) e por conta disto, a Fundação RAS (responsável pelas pesquisas arqueológicas no sítio de Pompeia e no Mediterrâneo sul da Itália) nos cedeu GRATUITAMENTE, sem qualquer espécie de ônus para a UERJ, um escritório para a manutenção destas atividades (a autorização do Ministério Italiano obrigava a UERJ a ter uma sede naquele País; conseguimos cumprir esta exigência sem ônus para a UERJ).

As relações internacionais estabelecidas pela extensão universitária, fato inédito na UERJ, configurou-se como uma espécie de “abertura para novas ações” em outras áreas fins. Assim foi o nosso curso de Arqueologia, as relações com o curso de Turismo, com a Geografia. Também na atividade de pesquisa com a Oceanografia, a Física e outras áreas. É a clara demonstração que a atividade de extensão universitária é articuladora das outras atividades fim da Universidade e que cria a possibilidade de novos conhecimentos e ações.

O **2º Movimento** diz respeito às ações dos departamentos e da estrutura da Sub-Reitoria de Extensão e Cultura com a meta clara de aumentar em qualidade e quantidade a atividade de extensão e cultura em nossa Universidade. Os resultados de nossa estratégia são muito positivos e serão demonstrados no decorrer das descrições de nossas ações.

Profª Regina Henriques

Sub-Reitora de Extensão e Cultura (2008-2012)

1. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O Departamento de Extensão promoveu grandes mudanças com a criação de sistema de informação e avaliação das ações de Extensão, com a ampliação destas atividades no âmbito da Universidade bem como para o reconhecimento da mesma no âmbito da gestão, dotação de recursos e ação acadêmica. Além disto, colaborou decisivamente na difusão da produção científica da UERJ, tanto na veiculação desta produção, com a criação do ambiente de editoração eletrônica, como no apoio aos periódicos da UERJ para a entrada no sistema e para a qualificação dos mesmos. Realizamos eventos em todos municípios do estado. Organizamos a UERJ sem Muros, evento tradicional da UERJ, com o crescimento de participantes e a estruturação das visitas de escolas. CRESCEMOS EM QUALIDADE E QUANTIDADE.

Houve uma reestruturação administrativa com o crescimento da equipe que permitiu o desenvolvimento de novas ações e o enfrentamento de novos desafios da extensão.

A) PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

O Departamento de Extensão (DEPEXT) é responsável pela orientação e cadastramento de Programas coordenados por professores da Universidade. A definição de Programa, pela Rede Nacional de Extensão (RENEX) é o “conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.”

Programas de Extensão

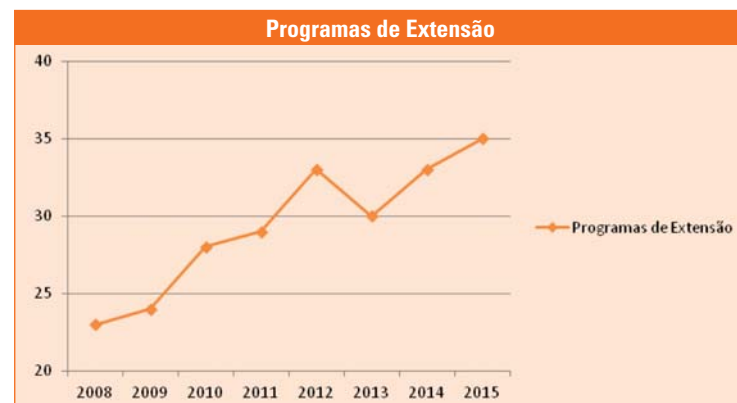
Na UERJ os programas são regulamentados através de Ato Executivo do Reitor. Definiu-se que para se efetivar o cadastramento de um programa é necessário que existam, vinculados ao mesmo, no mínimo três (3) projetos cadastrados e aprovados no Departamento de Extensão. Encontros com a Sub-Reitora de Extensão e Cultura e os Diretores das Unidades que abrigam os programas também são promovidos para aprofundar as metas, as condições de funcionamento do Programa e compromissos de ambas as partes.

Os Programas de Extensão articulam eixos temáticos comuns e potencializam a ação dos projetos.

Na Tabela seguinte demonstramos o crescimento do número de Programas de Extensão na UERJ. Isto significou uma promoção de maior sinergia entre os projetos de extensão com capacidade de articulação.

2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
23	24	28	29	33	30	33	35

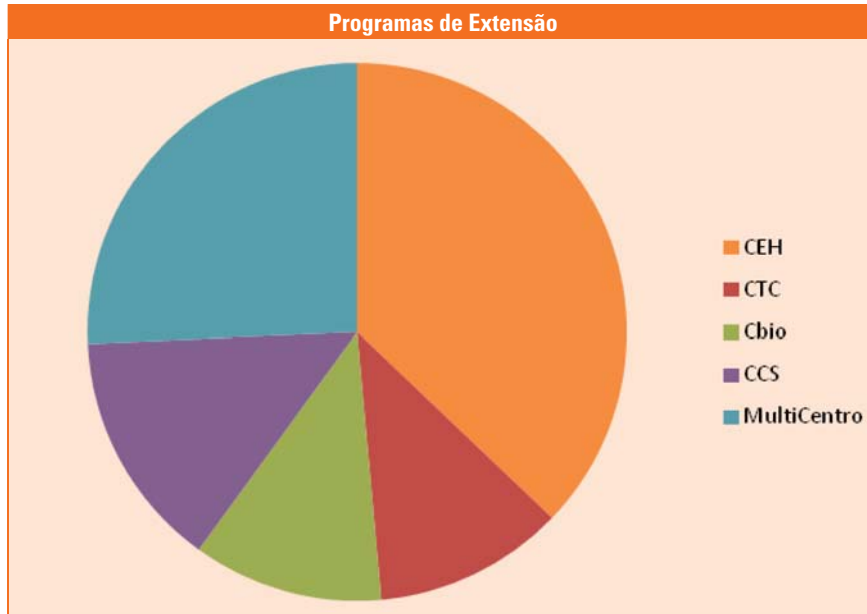
No gráfico abaixo podemos visualizar melhor esta expansão dos Programas de Extensão.



Em 2008, (1º ano do 1º Mandato) existiam vinte e três (23) programas cadastrados no DEPEXT e ativos, o mesmo número do último ano da Reitoria Anterior(2004-2007). Em 2015 temos trinta e cinco (35): um aumento de doze (12) programas ou 52%.

A pequena queda (três programas) que ocorreu no ano de 2013 foi devido à aposentadoria dos coordenadores desses programas, o que os levou a constarem como “não ativos”, número que foi logo recuperado em 2014 com a criação de novos programas.

No próximo gráfico descrevemos a distribuição dos Programas de Extensão por Centro Setorial.



Os Programas de Extensão MultiCentro são alocados na SR-3. São caracterizados por envolverem todas as áreas de conhecimento.

É importante destacar que a partir de 2008 houve maior rigor na autorização para a criação de Programas de Extensão, que tiveram que cumprir uma série de critérios para a sua constituição.

Projetos de Extensão

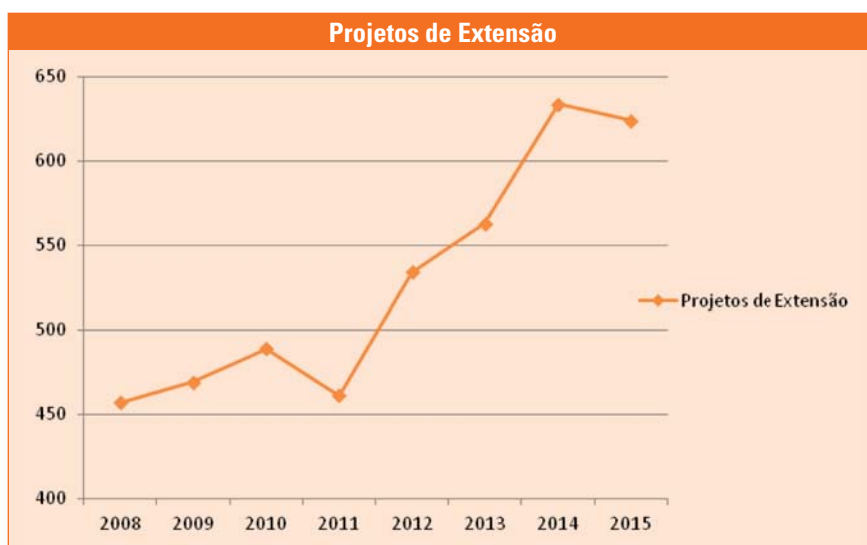
Na definição da Rede Nacional de Extensão (RENEX), Projeto de Extensão é a “ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode ser: vinculado a um programa (forma preferencial – o projeto faz parte de uma nucleação de ações) ou não vinculado a programa (projeto isolado).”

Os projetos de extensão são submetidos a um processo de avaliação pela Comissão de Avaliação de Extensão que é composta por 20 professores doutores indicados por seus Centros Setoriais. Nesta avaliação são atribuídos conceitos (Excelente-E / Muito Bom-MB / Bom-B / Insuficiente-I) e define as condições de apoio da SR-3 (bolsas, carga horária em extensão, apoio para o desenvolvimento dos projetos).

O Sistema de Extensão (Siext) abre anualmente em duas etapas o cadastramento e recadastramento dos projetos de extensão e solicitação de bolsas para o ano correspondente (disponível apenas na primeira etapa).

Segue abaixo o crescimento dos projetos de extensão no período de 2008 – 2015:

2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
457	469	489	461	534	563	634	624



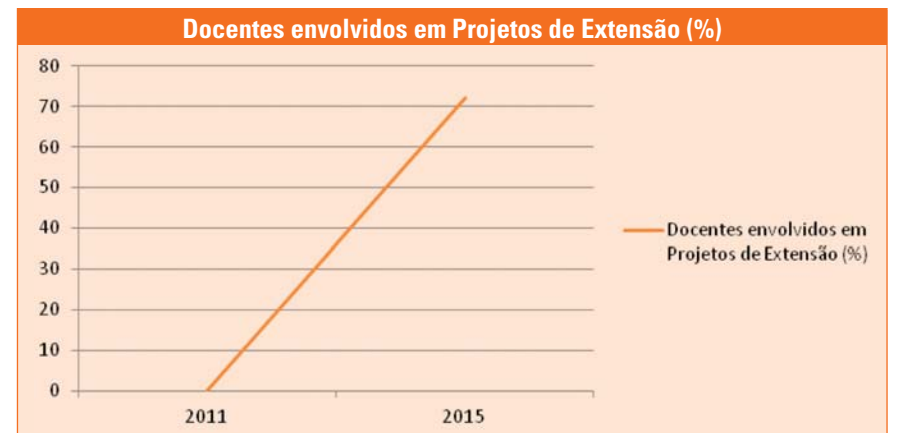
Em 2008, existiam 457 projetos cadastrados no DEPEXT. Já em 2014, eram 634, o que consiste num aumento de 167 ou 36%.

Docentes envolvidos em Projetos de Extensão

Em relação à execução dos projetos de extensão, o número de docentes envolvidos aumentou significativamente de 2011 (704) para 2015 (1211), isto é, um aumento de 507 docentes (72%).

Cabe salientar que os dados referentes a docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa envolvidos na execução de projetos de extensão são considerados somente a partir de 2011, quando o módulo relatório do Sistema SIEXT foi implementado e nos permitiu a aquisição dos dados.

2011	2012	2013	2014	2015
704	878	972	1143	1211

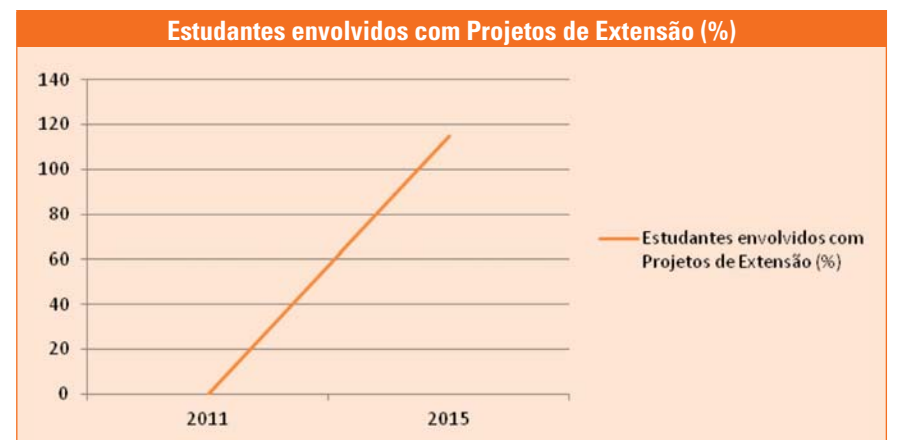


Tendo o ano de 2011 como base zero, o aumento da participação dos docentes em Projetos de Extensão é de 72%.

Estudantes envolvidos em Projetos de Extensão

O mesmo ocorreu com os discentes (graduandos bolsistas, graduandos voluntários e pós-graduandos) em 2011 havia 766 estudantes envolvidos e em 2015, 1.646 discentes – um acréscimo de 880 discentes (115%).

2011	2012	2013	2014	2015
766	997	1076	1298	1646



Tendo o ano de 2011 como base zero, o aumento da participação dos estudantes em Projetos de Extensão é de 115%.

Técnico-administrativos envolvidos com Projetos de Extensão

O número de servidores técnico-administrativos também aumentou no mesmo período: em 2011 eram 239 e em 2015 são 332; um acréscimo de 93 servidores (39%).

2011	2012	2013	2014	2015
239	288	277	308	332

Técnico-administrativos envolvidos em Projetos de Extensão (%)

Tendo o ano de 2011 como base zero, o aumento da participação dos técnico-administrativos em Projetos de Extensão é de 39%.

Membros da comunidade envolvidos em Projetos de Extensão

Houve também acréscimo na participação de membros oriundos da comunidade externa: em 2011, com 763 e 2015, com 1184 – um aumento de 421 membros (55%).

Membros da Comunidade Externa envolvidas na execução de projetos de extensão de 2011-2015

2011	2012	2013	2014	2015
763	966	1174	1336	1184

Membros da comunidade envolvidos com Projetos de Extensão (%)

Tendo o ano de 2011 como base zero, o aumento da participação dos membros da comunidade em Projetos de Extensão é de 55%.

Público alvo (atingido por Projetos de Extensão)

Segue abaixo a tabela referente ao público atingido pelos projetos de extensão da UERJ de 2010 a 2014. Enquanto a ligeira diminuição ocorrida em 2011 se deve a uma natural flutuação, o acentuado decréscimo ocorrido em 2012 se explica pela greve de docentes e técnico-administrativos ocorrida neste ano, o que afetou as atividades de diversas ações extensionistas. Não há dados referentes ao ano de 2015, visto que os projetos estão em fase de desenvolvimento e tal dado será obtido nos relatórios que serão enviados no final do corrente ano.

Público atingido pelos projetos de extensão de 2010-2014

2010	2011	2012	2013	2014
1.698.820	1.553.432	1.131.528	2.159.820	2.943.288

B) BOLSAS DE EXTENSÃO E INTERNATO RURAL

Anualmente o DEPEXT torna público o Edital de Bolsas de Extensão e de Internato Rural com o número de bolsas que serão concedidas, critérios de concessão e prazos para inscrição e divulgação dos resultados.

O número de bolsas concedidas por projeto dependerá da demanda qualificada apresentada, respeitando os seguintes limites: a) o total de bolsas por coordenador não deve ser maior que três (3) bolsas; b) até 5% das bolsas de extensão concedidas serão destinadas ao apoio a projetos novos.

Seguem abaixo as tabelas com o número de bolsas de extensão disponibilizadas e a evolução do valor das mesmas no período de 2007 – 2014: Os aumentos verificados no número de bolsas se devem a:

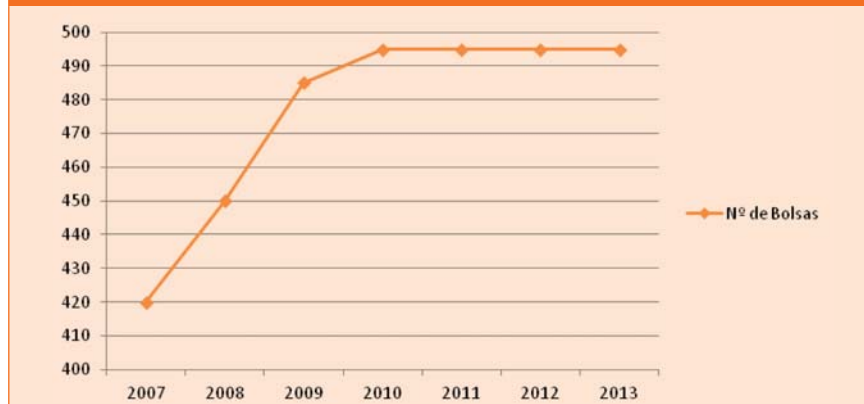
2008 – Criação de 30 Bolsas Cultura (projetos do DECULT/UERJ);

2010 – Criação de 20 Bolsas para o Projeto Conscientização Ambiental, além de outras 15 Bolsas de Extensão especiais para o Projeto Esporte com Saúde na UERJ, do IEFD);

2011 – Criação de 10 Bolsas de Extensão especiais para o Projeto Laboratório de Diversidade Sexual, Políticas e Direitos (LIDIS/SR-3)

Bolsas de Extensão, Internato Rural e Cultura disponibilizadas de 2007- 2015

2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
420	450	450	485	495	495	495	495	495

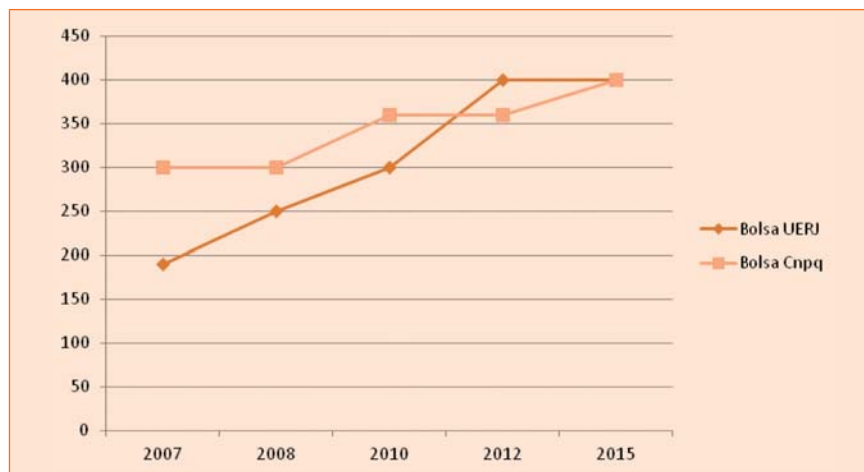
Nº de Bolsas

É importante ressaltar que o número de bolsas ofertadas para a área de extensão e cultura (495) é maior do que a ofertada para a Iniciação Científica (400) por uma decisão política de nossa gestão, considerando que a Iniciação Científica tem ofertas de Agências de Fomento e a área de Extensão não possui esta oferta.

Valor das Bolsas

Tomamos a decisão política de igualar paulatinamente o valor das bolsas de Extensão Universitária e Cultura ofertadas pela UERJ com as que são ofertadas pelo CNPq para a iniciação científica.

O Gráfico abaixo demonstra a relação entre a bolsa de Extensão e Cultura conferida pela UERJ e pelo CNPq por ano. IGUALAMOS AS BOLSAS DA UERJ COM AS DO CNPq.



O Gráfico seguinte demonstra as relações proporcionais entre a bolsa UERJ e a bolsa CNPq.



A bolsa do CNPq era 37% maior que a bolsa da UERJ na Reitoria anterior (2004-2007). Na nossa gestão a relação desfavorável caiu imediatamente para 17%, em 2012 superou em 9% a bolsa do CNPq, e em 2015 estão IGUALIZADAS. Foi a primeira vez na história da UERJ que a bolsa ofertada por nossa Universidade não era menor que a bolsa do CNPq.

C) PRÊMIO DE EXTENSÃO MARIA THERESINHA DO PRADO VALLADARES

No ano de 2010 criamos o Prêmio de Extensão Maria Theresinha do Prado Valladares. O DEPEXT, juntamente com a Comissão de Avaliação da Extensão, identificou a necessidade de uma premiação aos estudantes que se dedicam às atividades extensionistas, reconhecendo o empenho, a dedicação e o mérito dos alunos envolvidos no desenvolvimento de projetos. A criação do Prêmio objetivou também valorizar a contribuição da Extensão no processo de formação de nossos estudantes.

Para nomear nosso Prêmio, foi escolhido o nome da Prof^a. Maria Theresinha do Prado Valladares, uma homenagem à educadora que se dedicou à extensão universitária e foi reconhecida como “mentora intelectual” da UERJ sem Muros. O prêmio é destinado aos projetos que tenham obtido os melhores conceitos na UERJ sem Muros, Relatório e Plano de Trabalho e que possuam alunos bolsistas com mais de um ano de participação.

D) EDITAIS DE FOMENTO À EXTENSÃO (PROEXT/MEC E FAPERJ)

O Programa de Extensão Universitária (ProExt), lançado pelo Ministério de Educação (MEC) tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas. Criado em 2003, o ProExt abrange a extensão universitária com ênfase na inclusão social.

O DEPEXT promove anualmente a divulgação desse edital entre os Diretores de Centros Setoriais, Coordenadores de Núcleos de Extensão das Unidades Acadêmicas e Coordenadores de Programas e Projetos de Extensão, incentivando a participação e orientando na elaboração das propostas.

Uma comissão composta pelos Diretores de Centros Setoriais é designada para o julgamento das propostas da UERJ e definição daquelas que serão encaminhadas ao MEC para participação no edital nas respectivas linhas temáticas.

O DEPEXT também indicou avaliadores para os projetos submetidos ao MEC pelas Universidades brasileiras e participou diretamente do processo de avaliação com representantes no Comitê Técnico Multidisciplinar (CTM), instituído pela Comissão Nacional de Extensão (CONEX), para análise e julgamento das propostas.

Segue abaixo o número de propostas (nas modalidades projeto e programa) da UERJ aprovados no período de 2008 – 2015:

Propostas da UERJ aprovadas no Edital ProExt de 2008-2015		
ANO	ANO EXECUÇÃO	PROEXT 2008 a 2015
PROEXT 2007	2008	03 PROJETOS APROVADOS
PROEXT 2008	2009	02 PROJETOS APROVADOS
PROEXT 2009	2010	NÃO TEVE PROJETOS APROVADOS
PROEXT 2010	2011	NÃO TEVE PROJETOS APROVADOS
PROEXT 2011	2012	04 PROJETOS APROVADOS E 04 PROGRAMAS APROVADOS
PROEXT 2013	2013	03 PROJETOS APROVADOS E 03 PROGRAMAS APROVADOS
PROEXT 2014	2014	NÃO TEVE PROJETOS APROVADOS
PROEXT 2015	2015	07 PROJETOS APROVADOS E 03 PROGRAMAS APROVADOS

Em 2010, pela primeira vez um edital da Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) contemplou programas e projetos extensionistas. Essa novidade se deveu ao empenho da Prof^a. Regina Henriques, Sub-Reitora de Extensão e Cultura, que negociou com a FAPERJ um edital específico para Extensão. Atendendo à reivindicação da SR3/UERJ, a FAPERJ lançou o primeiro edital (Edital de Apoio a Projetos de Extensão e Pesquisa - EXTPEsq 2010) de apoio a projetos de extensão no Rio de Janeiro. A chamada para esse edital desde então tem sido bianual. O DEPEXT é responsável pela divulgação do Edital e orientação aos professores interessados em participar.

Em 2010, dos 73 projetos contemplados, a UERJ foi a instituição de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro com o maior número de propostas aprovadas: vinte e três (23).

Já em 2012, foram contemplados 74 projetos de diversas universidades e instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro. A UERJ teve 19 projetos contemplados, sendo a segunda instituição em número de projetos.

Em 2014 a UERJ novamente teve o maior número de projetos apoiados por este edital: vinte (20) projetos em um total de 85 projetos das demais universidades e instituições de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro.

A concessão de apoio aos Projetos de Extensão da UERJ consolida o fato de que somos a Universidade com mais e melhores atividades de extensão do Estado do Rio de Janeiro.

E) CURSOS DE EXTENSÃO

Os cursos de extensão têm crescido gradativamente, o que demonstra o empenho da comunidade acadêmica em ações que busquem, na interface com o ensino e a pesquisa, a valorização social e cultural e a troca de conhecimentos da Universidade com a sociedade.

Em 2008, 1º Mandato, houve um aumento de 61% em relação ao ano de 2007, quando ocorreram 170 cursos. O decréscimo no ano de 2012 se justifica em função da paralisação das atividades que também afetou o ano de 2013, pois a Universidade ainda estava organizando seu calendário acadêmico. Ainda assim, continuamos numa perspectiva crescente, mesmo com a interrupção das atividades acadêmicas no ano de 2014, por conta da Copa do Mundo.

O apoio da Sub-Reitoria para o oferecimento de cursos se configurou nas reformulações dos instrumentos normativos, melhorias no processo de certificação e apoio financeiro.

Cursos de extensão oferecidos de 2008-2015 (primeiro semestre)							
2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
278	249	327	286	185	214	221	147

Consolidação da legislação sobre cursos

Em 2009, foi editada a Deliberação 035/2009 que estabelecia normas para os cursos de extensão. Esta Deliberação foi fruto de um processo de debate ocorrido desde 2004. Um fato decorrente desta Deliberação foi sujeitar todos os cursos a uma mesma norma (O Cepuerj antes estabelecia normas próprias).

F) EVENTOS DE EXTENSÃO

“Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade. Classificam-se como eventos: congresso, seminário, ciclo de debates, exposição, espetáculo, evento esportivo, festival, etc.” (DOCUMENTOS NORMATIVOS DA SR-3)

Há uma subnotificação de eventos realizados na UERJ e a SR-3 desenvolveu uma ação pedagógica com a finalidade de estimular o registro destes eventos. Já em 2008, primeiro ano do 1º Mandato, observamos que houve um aumento de 63% nos eventos registrados. Entretanto, a subnotificação continua sendo a prática corrente.

Eventos de extensão oferecidos de 2008-2015 (primeiro semestre)							
2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
95	81	107	104	68	114	112	50

G) CICLO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM DEBATE

Entre os anos de 2008-2011, 1º Mandato, a Sub-Reitoria de Extensão e Cultura promoveu discussões públicas através de um Ciclo de Debates, sobre temas relacionados à extensão.

Este Ciclo tinha por objetivo reformular e crescer a extensão universitária. Um dos primeiros temas abordados foram princípios, diretrizes, metodologias e perspectivas da extensão nas universidades brasileiras em que contamos com a participação de representantes da UNIRIO e UFRJ. Abordamos também temas relativos aos programas de extensão da UERJ, políticas e práticas da extensão na UERJ, o contexto atual da extensão universitária e sua institucionalização, interiorização – importância, possibilidades e perspectivas e, fechando uma primeira etapa de discussões mais gerais, realizamos um encontro com os coordenadores de núcleo de extensão para discussões acerca das diretrizes da extensão universitária na UERJ, sua institucionalidade e fomento.

H) UERJ SEM MUROS

O evento UERJ Sem Muros, que completou a marca histórica de 25 anos em 2014, tem uma importância ímpar na troca do conhecimento entre a Universidade e a sociedade. Uma vez por ano, no período de uma semana – normalmente no mês de setembro – nossos alunos têm a oportunidade de apresentar os projetos que desenvolvem em termos de ensino, pesquisa, extensão e cultura, nas atividades desenvolvidas no âmbito de cada Sub-reitoria, a saber:

- Semana de Graduação, sob a responsabilidade da Sub-reitoria de Graduação;
- Semana de Iniciação Científica, cuja responsável é a Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa;
- Mostra de Extensão, Feira de Prestação de Serviços, Espaço Ciência e Eventos Culturais, que são organizados pela Sub-reitoria de Extensão e Cultura.

Foi em nossa Reitoria que o UERJ SEM MUROS FOI REALIZADO POR TODAS AS SUB-REITORIAS, apresentando publicamente todas as atividades fim de nossa UNIVERSIDADE. O UERJ SEM MUROS é um evento de difusão, mas também de avaliação e de prestação de contas públicas à sociedade.



Através de um site são realizadas as inscrições para cada uma das atividades das Sub-reitorias e veiculadas as informações sobre o Evento, além da programação, organizada também pelo DEPEXT, após o encerramento das inscrições.

O CD contendo o resumo dos projetos foi devidamente registrado, inicialmente através do ISBN e, posteriormente, recebeu o ISSN, segundo as regras do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Nos anos de 2013 e 2014, viabilizamos, também, os anais de resumo das respectivas edições com um link na referida página, como mais um canal de acesso aos resumos dos trabalhos inscritos.

Em termos numéricos, no que diz respeito à extensão, demos um salto em termos de projetos apresentados e público participante.

No ano de 2008, tivemos um quantitativo de 416 projetos apresentados. Em 2014, contamos com a participação de 510 projetos, conforme pode ser observado na Tabela abaixo.

Projetos de extensão apresentados na UERJ Sem Muros de 2008- 2014

19ª USM 2008	20ª USM 2009	21ª USM 2010	22ª USM 2011	23ª USM 2012	24ª USM 2013	25ª USM 2014
416	397	417	417	438	471	510

Projetos Extensão apresentados USM



Em relação à participação das escolas houve um crescimento desde 2008, como pode ser observado no gráfico abaixo, passando de 500 para 2300 entre os anos de 2009 e 2010. Isso se deve a uma série de procedimentos minuciosamente discutidos em relação à organização, antes e durante o evento. Desde 2008, oferecemos transporte para alunos e professores, com o auxílio de monitores nos ônibus e lanches. Foi uma política pró-ativa para crescer a participação das escolas e o efeito é claro e positivo. Nossa gestão considera a participação de estudantes das escolas, especialmente as públicas, uma ação pedagógica de difusão científica e aproximação com o mundo universitário.

Público da UERJ Sem Muros proveniente de escolas de 2008-2014

19ª USM 2008	20ª USM 2009	21ª USM 2010	22ª USM 2011	23ª USM 2012	24ª USM 2013	25ª USM 2014
500	500	2300	2000	2200	2000	2400

Projetos Extensão apresentados USM



Os *blogs* de alunos das escolas que nos visitam refletem o quanto esse Evento é importante e tem um impacto muito positivo.

Blog da Escola Municipal Espiridião Rosa

<http://bairroeducador.blogspot.com.br/2011/09/alunos-do-be-caju-visitam-uerj-e-se.html>

quinta-feira, 29 de setembro de 2011

Alunos do BE Caju visitam UERJ e se encantam com sua grandeza

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) recebeu no último dia 22, os alunos do 5º ano da E.M Marechal Espiridião Rosas (BE Caju). A equipe do Bairro Educador fez a articulação para que as crianças tivessem a oportunidade conhecer uma universidade, principalmente, sendo pública. O evento UERJ sem Muros já está em sua 22ª edição e é um espaço onde professores e alunos podem apresentar suas produções acadêmicas. A universidade disponibilizou o ônibus que fez o transporte das crianças e no final das atividades ofereceram um delicioso lanche para as crianças e professores.

Ao entrar na universidade as crianças se surpreenderam com o tamanho da instituição. A visita a universidade foi uma ótima experiência para crianças tão novinhas, mas que já pensam no futuro foi de grande valia. *As crianças saíram da UERJ planejando voltar como futuros universitários.*



Passada a emoção da grandiosidade do local foi hora de participar das atividades do evento e eram muitas. Começamos pelo jogo de minivôleibol, uma metodologia apresentada por professores da escola de vôlei do Bernardinho que é oferecida na instituição. A atividade visa ensinar os fundamentos do vôlei para crianças em uma área reduzida. Visitamos o planetário móvel montado no centro cultural e aprendemos sobre as constelações que existem em nosso sistema solar, além de visualizar os movimentos da terra. A entrada para o planetário foi uma grande aventura para os estudantes que atravessavam um túnel escuro até chegar à parte central. Diversão e aprendizado juntos!!! Seguimos para área dos stands que tinham experiências científicas sendo realizadas, orientações sobre a forma correta de escovação dos dentes, além de muitos jogos feitos com materiais reciclados do Projeto Gente Miúda, do curso de enfermagem.



As crianças aprenderam como pode ser divertido aprender!!! Agradecemos a UERJ que cedeu o ônibus para o transporte dos alunos e também um monitor, Pedro, para nos guiar em seu extenso território. Agradecemos também a direção da Escola Marechal Espiridião Rosas por liberar a turma e professores para que fossem ao evento.

I) PORTAL DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS**1ª fase: Criação do Portal (2008-2011)**

Uma das mais importantes inovações da extensão universitária da UERJ durante a atual gestão seguramente se refere à comunicação científica, notadamente ao apoio aos periódicos científicos desenvolvidos pela Universidade.

Até o início de 2004, o DEPEXT possuía uma estrutura envolvida no apoio de publicações impressas (revistas e livros): o Núcleo de Apoio a Publicações de Extensão (NAPE). Em 2004, no início da Reitoria Anterior, o Núcleo foi fechado, por conta dos altos custos para produção e distribuição das publicações, sem que outra estrutura assumisse suas funções, com relação às revistas (enquanto os livros possuíam a Eduerj como alternativa).

Nesse contexto e visando atender à demanda dos editores por apoio institucional, no início da atual gestão universitária em 2008, ocorreu a criação do Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br>>.

O objetivo prioritário da criação do Portal era adequar as revistas da Universidade a duas tendências contemporâneas das publicações científicas – a adoção da mídia eletrônica e da política de acesso aberto. Para tanto, adotou-se o *software Open Journal Systems (OJS)*, cuja customização para o português foi realizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), sob o nome de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).

A escolha do SEER/OJS se deveu às seguintes vantagens do sistema: a gratuidade; a possibilidade de realizar todo o trabalho editorial *online* (desde a submissão por parte dos autores e a avaliação por pares até a publicação dos números), o que traz maior velocidade ao processo; a facilidade de disseminação e preservação do conhecimento científico veiculado em artigos.

O único critério definido para o ingresso e permanência das revistas no Portal- UERJ é tornar-se um projeto de extensão da UERJ, devidamente cadastrado e avaliado a cada ano. Tal cadastramento ocorre via SIEXT (como os demais projetos) e, por meio dos mecanismos de avaliação próprios da extensão na UERJ, garantir uma avaliação da qualidade das propostas de revistas. Além disso, tal cadastro é uma forma de fomento institucional, uma vez que para os projetos aprovados, o coordenador (o editor responsável) recebe a autorização de 10h semanais de carga horária de trabalho docente para se dedicar à revista, bem como concorre às bolsas de extensão, para viabilizar a incorporação de alunos de graduação nas equipes editoriais.

Para a implementação do Portal, contamos com a parceria dos seguintes componentes organizacionais: a) Diretoria de Informática (DINFO), para a instalação do software no servidor da UERJ; b) Diretoria de Comunicação Social (COMUNS), para hospedagem do Portal no site da UERJ; c) Rede Sirius de Bibliotecas, para contatos com o IBICT para o oferecimento de treinamento de SEER/OJS aos editores e à equipe do Portal – o que ocorreu em abril de 2009.

2ª fase: Implementação de consultoria aos editores (2012- 2015)

A partir de 2012, verificou-se a necessidade de implementar um conjunto de ações que não apenas garantissem a publicação e o acesso à produção científica veiculada pela Universidade, mas também que possibilitassem maior visibilidade e qualificação para nossos periódicos, através de adoção por parte dos editores de maior profissionalização na gestão das revistas, bem como de práticas editoriais valorizadas pelos principais indexadores internacionais e pela avaliação Qualis – empreendida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Nesse sentido, a gestão do Portal passou a ser compartilhada entre a SR-3 e a SR-2, objetivando constituir-se uma iniciativa que acolhesse as revistas cadastradas como projetos de extensão, bem como aquelas vinculadas aos programas de pós- graduação. Sua administração direta e localização física permaneceram no DEPEXT. Mais que uma cooperação intrainstitucional, tal parceria representa uma concepção integrada que contempla a produção científica sob uma dupla perspectiva, na qual produção de conhecimento e disseminação da ciência são concebidos como integrados e indissociáveis. Desta forma, a produção científica é uma tarefa que não diz respeito apenas ao campo da investigação científica (como tradicionalmente ocorre), senão também se refere a preocupações propriamente extensionistas, como a disseminação da ciência e sua tradução em benefícios sociais. Além disso, cada vez mais urge tornar concreta a concepção do “trípê” ensino-pesquisa-extensão para além do discurso e em direção às políticas de gestão universitária e científica.

Assim, em abril de 2012, a equipe do Portal foi ampliada com dois novos funcionários dedicados exclusivamente para cumprir funções especializadas de atendimento aos editores, a saber: 1) consultoria em tecnologia de sistemas; 2) consultoria em políticas editoriais.

As funções da consultoria em tecnologia de sistemas são: a) acompanhar a inserção de novos periódicos na plataforma Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas/*Open Journal System (SEER/OJS)*; b) otimizar os recursos desse sistema utilizados pelas equipes editoriais dos periódicos já hospedados; c) orientar as equipes editoriais no uso do sistema, através da realização de cursos de treinamento, encontros presenciais para sanar dúvidas e elaboração de textos e vídeos tutoriais. O objetivo é que haja realmente uma utilização completa das funcionalidades do sistema, o que permite maior velocidade no trabalho editorial.

As funções da consultoria em políticas editoriais são: a) auxiliar as equipes editoriais a ampliar a visibilidade das publicações, precisamente pela admissão em bases de dados internacionais; b) qualificar os periódicos, contemplando critérios para melhoria dos estratos na avaliação Qualis/CAPES. Para tanto, as ações empreendidas consistem em divulgação de eventos e informações sobre chamadas de financiamento a periódicos; elaboração de plano de trabalho para adoção de práticas editoriais e elaboração de pedidos de inserção em bases de dados; encontros presenciais de acompanhamento com editores.

Ações de melhoria de infraestrutura

O trabalho do Portal contou com financiamento da FAPERJ, através do projeto “Extensão universitária e produção científica – Ampliação do Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ”, aprovado no Edital FAPERJ 14/2012, referente ao Programa de Apoio a Projetos de Extensão e Pesquisa (EXTPESQ). Com o objetivo de ampliar e consolidar o Portal para difusão de conhecimentos técnico-científicos publicados pela UERJ, esse projeto, aprovado pela FAPERJ em meados de 2012, começou a ser executado pelo DEPEXT em julho daquele ano. Os recursos do projeto possibilitaram melhorias de infraestrutura.

Ações de treinamento e capacitação de editores

Dentre os eventos realizados para capacitação de editores, apontamos os cursos de treinamento em SEER (ação contínua e já consolidada) e a realização de um evento sobre comunicação científica e indexadores.

Visando à constante capacitação dos editores e das equipes das revistas do Portal para uso aprimorado da plataforma SEER/OJS, a equipe do Portal tem oferecido treinamentos na referida plataforma, em parceria da SR-3/DEPEXT com o Sistema de Bibliotecas da UERJ (Rede Sirius). O curso tem carga horária de 24h, sendo três horas a cada aula, em oito encontros durante o período de um mês.

No período de vigência do projeto, foram oferecidas três edições do treinamento, com um total de 79 inscrições realizadas, advindas de 37 periódicos científicos da UERJ. Dentre os principais requisitos utilizados para a seleção dos inscritos, está a vinculação a um periódico presente – ou a ponto de ingressar – no Portal.

Entre o público participante do curso estão: 11 docentes, 6 bibliotecários, 12 técnicos administrativos, 7 alunos de graduação, 2 alunos de pós-graduação e 7 colaboradores dos periódicos totalizando 45 pessoas capacitadas na plataforma.

Dos 37 periódicos inscritos, 34 deles participaram de alguma edição do curso, sendo assim, somente 3 dos periódicos inscritos ainda não foram atendidos.

Outra realização que visou à profissionalização do trabalho dos editores foi a realização do Seminário Latino-americano sobre Comunicação Científica e Indexadores, entre os dias 3 e 4 de novembro de 2014, contando com a participação de 130 pessoas, envolvendo editores, pesquisadores, estudantes etc., inclusive com participantes de outros estados:

Palestrantes do Seminário Latino-americano sobre Comunicação Científica e Indexadores		
Palestrante	Instituição	Palestra
Alex Mendonça Bôa	SciELO	SciELO Brasil – Rumo à profissionalização, internacionalização e financiamento sustentável dos periódicos de qualidade do Brasil – desempenho e linhas de ação.
Arianna Becerril García	Redalyc	Comunicación, Legitimación y Prácticas Editoriales en las Revistas Científicas de América Latina
Gustavo E. Fischman	PKP / Arizona State University	PKP + Métricas de Artigos= Promessas e desafios
José Octavio Alonso Gamboa	Latindex	Las características editoriales de las revistas latino-americanas desde la perspectiva de Latindex
Ronnie Fagundes de Brito	IBICT	Ferramentas de apoio à Gestão da Informação Científica
Simone Faury Dib	Rede Sirius UERJ	Gerenciamento eletrônico de referências e citações: EndNoteWeb

Em sintonia com os treinamentos realizados, a equipe do Portal também desenvolve e dissemina entre os editores um conjunto de materiais instrucionais, voltados para a operação e gestão da plataforma SEER/OJS e para o aprimoramento das políticas editoriais e das páginas de apresentação das revistas do Portal, bem como para a padronização dos artigos visando o cumprimento de critérios definidos pelos relatórios de avaliação Qualis/CAPES de diferentes áreas do conhecimento, assim como por bases de dados e diretórios de revistas científicas. Tais materiais envolvem relatórios específicos para cada revista sobre o seu status frente às bases como Scopus, SciELO, PsychINFO entre outras, além de tutoriais de cadastro em diretórios como DOAJ, Diadorim, Periódicos CAPES etc., de aplicação das licenças Creative Commons, requeridas por algumas bases, e solicitação de ISSN. Foram elaborados também tutoriais de gestão e uso do SEER/OJS.

Digital Object Identifier (DOI)

Em março de 2013, a equipe do Portal solicitou à CrossRef pedido de credenciamento da UERJ como agência atribuidora de Digital Object Identifier (DOI). O objetivo desta associação foi oferecer às revistas do Portal um identificador digital para cada artigo publicado, o que se justifica por fins de visibilidade, armazenamento e preservação da informação. Assim, no mês de maio do mesmo ano, a CrossRef deferiu o pedido de associação, atribuindo à UERJ o prefixo DOI 10.12.952. Foi elaborado um roteiro para instruir os editores, bem como suas equipes editoriais sobre como solicitar DOI sempre que houver a publicação de novos fascículos.

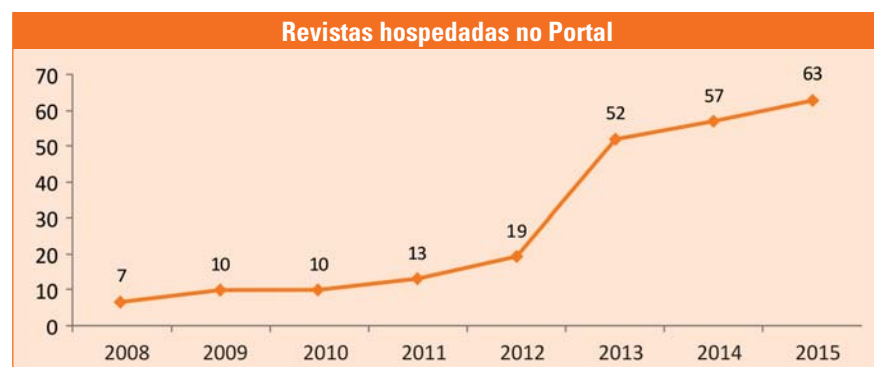
Atualmente 19 periódicos contam com DOI atribuído à sua produção: Arcos Design; Cadernos do IME – Série Informática; Demetra; Ekstasis; Estudos e Pesquisas em Psicologia; Geo UERJ; História, Natureza e Espaço; Jornal Brasileiro de TelesSaúde; Mural Internacional; Pensares em Revista; Revista de Direito da Cidade; Revista Direito e Práxis; Revista Internacional de Ciências; Revista Intratextos; Revista Quaestio Iuris; Revista Soletas; Revista Sustinere; Revista Tamoios; e Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares.

Resultados

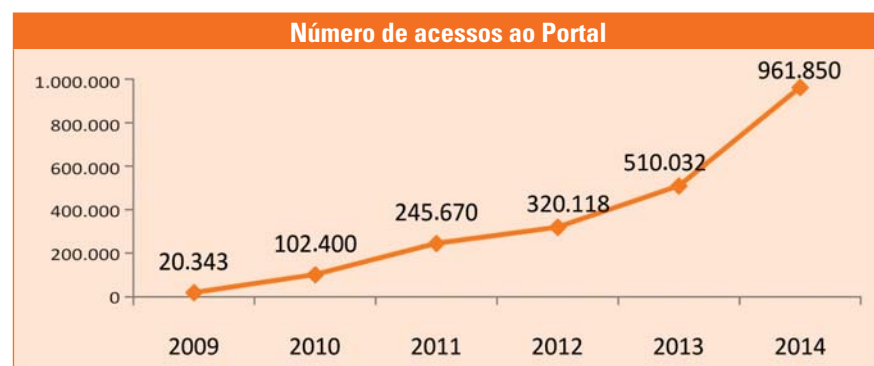
Desde a formação da equipe de consultoria, houve um crescimento no número de revistas hospedadas no Portal. Ao final do ano de 2012, o Portal contava com 19 periódicos. Este número subiu no ano seguinte, pulando para 52 revistas hospedadas. Tal crescimento se justifica pelas ações que foram empreendidas em 2012 de estímulo à entrada de revistas no Portal, conjuntamente à adoção das ações de consultoria aos editores. O crescimento se manteve, fechando 2014 com 57 periódicos. Até junho de 2015, este número seguiu aumentando, chegando a 63 periódicos.

Segue abaixo a evolução do número de revistas hospedadas no Portal desde sua criação e a evolução do número de acessos por ano esclarecemos que os dados de 2015 são parciais, pois se referem apenas ao primeiro semestre (janeiro-junho). Por isso, não foram incluídos no gráfico, pois gerariam uma percepção distorcida da evolução do quantitativo de número de acessos a texto completo.

Número de revistas hospedadas no Portal de Publicações da UERJ de 2008-2015 (primeiro semestre)							
2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015*
7	10	10	13	19	52	57	63*



Número de acessos ao Portal de Publicações da UERJ de 2009 – 2015 (primeiro semestre)						
2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015*
20.343	102.400	245.670	320.118	510.032	961.850	659.925*



Sobre o trabalho de elevação dos conceitos de avaliação no sistema Qualis/CAPES das revistas do Portal, por meio de orientações aos editores, destaca-se que na última avaliação da CAPES houve um avanço de revistas para os estratos superiores de avaliação.

Conceitos das revistas do Portal no Qualis/CAPES em suas áreas do conhecimento.

Conceito	Área madrinha			
	2012	2013	2014	2015
A1	-	-	-	3
A2	-	1	1	2
B1	5	5	8	7
B2	2	3	5	6
B3	1	6	6	6
B4	6	6	6	7
B5	2	6	7	8
C	2	5	4	2
Não Avaliado	9	11	20	22
TOTAL	27	43	57	63

Fonte: Consulta ao Sistema WebQualis. Para os dados do ano de 2012 e 2013, a consulta foi obtida em meados daqueles anos, quando o número de revistas hospedadas era 27 e 43, respectivamente.

Até o final de 2014, foi identificado que 48 revistas do Portal já contavam com algum tipo de indexação ou registro em base de dados, catálogo ou índice de revistas científicas. As indexações ocorridas no período entre 2012 e 2014 encontram-se resumidas na tabela, a seguir:

Evolução dos registros das revistas do Portal em bases de dados, catálogos e índices de periódicos científico-acadêmicos – 15 principais indexadores

Bases	Número de revistas cadastradas		
	2013-2013	2014	2015*
Latindex Catalogo	16	33	34
Ebsco-Fonte Acadêmica	-	20	23
Gale-Cengage-Informe Acadêmico	-	21	21
DOAJ	9	14	15
Revistas no SEER	8	12	14
Periódicos CAPES	10	11	13
Diadorim	4	8	13
Journals for Free	9	11	11
Sumários.org	8	10	10
LatindexDirectorio	4	9	9
JournalTOCs	1	4	4
CLASE	3	4	4
LILACS	2	3	4
e-Revistas	-	3	3

Fonte: Elaboração própria, em consulta às referidas bases. Atualizado em 26 de junho de 2015.

Em resumo, destaca-se a existência de 178 registros das revistas do Portal em bases de dados, sendo 95 a mais do que em 2012. Destaca-se também, que o volume de indexações na base Latindex rendeu ao Portal uma menção em artigo recente sobre o uso do SEER/OJS em portais brasileiros (SHINTAKU; BRITO; CARVALHO NETO. “A avaliação dos portais de revistas brasileiros implementados com o SEER/OJS por meio do levantamento da indexação pelo Latindex e SciELO”. Informação & Sociedade: Estudos. João Pessoa, v.24, n.2, p. 139-148, maio/ago. 2014), salientando o número de revistas do Portal indexados por essa base, além de figurar como sexto portal brasileiro com o maior número de revistas.

Portais brasileiros com maior número de revistas

Quadro 3: Dez portais com maior número de revistas

Portal	Instituição	Url Portal	Revistas
Portal de Revistas USP	USP	http://www.revistas.usp.br/wp/	108
SEER UFRGS - SEER Propesq	UFRGS	http://seer.ufrgs.br/index.php/index	68
Revistas @ PUC-SP	PUC-SP	http://revistas.pucsp.br/index.php/index	64
Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos da UFPB	UFPB	http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/index	55
Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da UFPR	UFPR	http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/index	54
Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ	UERJ	http://www.e-publicacoes.uerj.br/	47
Periódicos UFSC	UFSC	https://periodicos.ufsc.br/	42
Portal de Periódicos da UEG	UEG	http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/index	33
Portal de Periódicos da UFBA	UFBA	http://www.portalseer.ufba.br/index.php/index	39

Fonte: SHINTAKU; BRITO; CARVALHO NETO. “A avaliação dos portais de revistas brasileiros implementados com o SEER/OJS por meio do levantamento da indexação pelo Latindex e SciELO”. Informação & Sociedade: Estudos. João Pessoa, v.24, n.2, p. 139-148, maio/ago. 2014

J) REVISTA “INTERAGIR: PENSANDO A EXTENSÃO”



A Revista *Interagir: pensando a extensão* (ISSN - 15198847) é uma publicação que tem por finalidade disseminar os saberes da extensão universitária e ampliar o debate de questões inseridas nas áreas temáticas definidas no Plano Nacional de Extensão. A publicação da revista é feita desde 2001 pelo DEPEXT. Seu público-alvo inclui profissionais, pesquisadores, professores e alunos de instituições de ensino superior, órgãos públicos e organizações governamentais e não governamentais.

Em 2008 a revista era publicada em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF), o que ocorreu até o primeiro semestre de 2010 (números 11 e 12).

No segundo semestre de 2010, foi realizada a preparação do número 13 sob a responsabilidade exclusiva do DEPEXT. A revista foi impressa pela gráfica da UERJ.

Com o propósito de aumentar a qualidade da revista, foram revistas as normas de publicação e desenvolvidos novos formulários de avaliação. Procurou-se nesse ano aumentar o quadro de pareceristas qualificados, identificando, através do Currículo *Lattes* do CNPq, consultores *ad hoc* em todo o território nacional.

Em 2011 foi providenciado o ISSN eletrônico (e-ISSN 22364447) para o periódico e iniciada a veiculação no formato digital no Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ (<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir>).

Em agosto de 2011, foi lançado no formato impresso e em formato eletrônico o número 14 da revista *Interagir*.

O número 16 da revista passou a ser apenas em formato eletrônico, colocado *online* no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER em março de 2013.

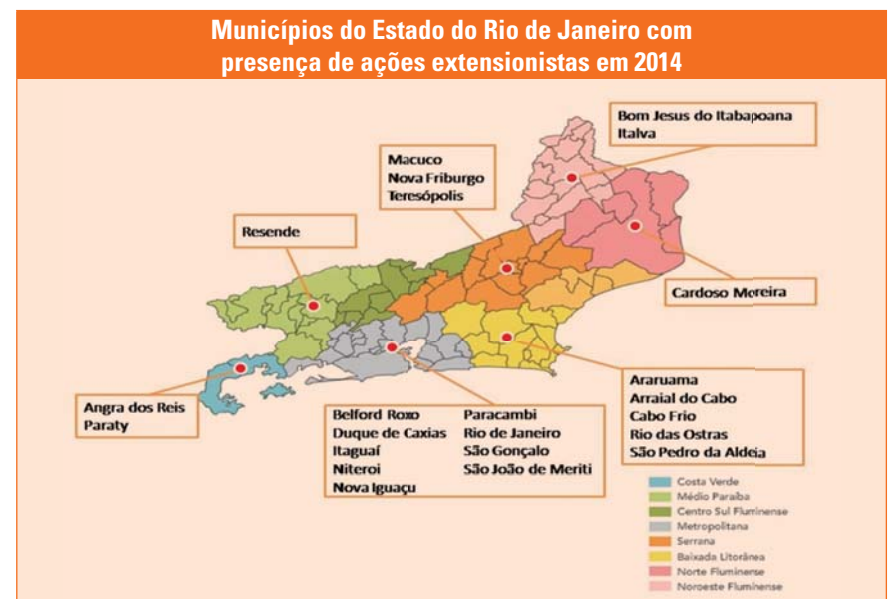
A revista, agora apenas em edição eletrônica _registrada sob o ISSN ELETRÔNICO 2236-4447 terá seus textos avaliados e lançados à medida que forem aceitos, sem esperar necessariamente o número suficiente para fechar uma edição.

Todas as edições da revista publicadas desde 2006 (número 10) até 2014 (número 19) encontram-se disponíveis para leitura no Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ, aumentando bastante seu alcance.

Os números 17,18 e 19 relativos a janeiro-dezembro de 2014 foram agrupados visando acertar a periodicidade da revista.

K) INTERIORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As ações extensionistas da UERJ atingiram em 2014 um público de aproximadamente 3.000.000 pessoas, com atuação em 23 municípios do Estado do Rio de Janeiro, dispostos abaixo na Imagem 3, por Região Administrativa do Estado do Rio de Janeiro.



L) UERJ CIÊNCIA

Em parceria com o Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro (CECERJ), o Instituto de Física (Laboratório “Com Ciência Física”) e a Faculdade de Geologia, o projeto UERJ Ciência tem por objetivo fomentar o interesse por inovações tecnológicas e “desmistificar” o conhecimento científico junto a alunos, professores e público leigo, de modo a popularizar e divulgar a ciência, a tecnologia e a inovação.

Com início no segundo semestre de 2008, foram realizadas oficinas, mostras interativas, programas de astronomia (planetário inflável) e exibição de vídeos (Ver Ciência). Como parte importante do projeto, são oferecidas oficinas para alunos e professores do ensino médio e ensino fundamental, tanto das escolas da capital como do interior. Tais oficinas têm por objetivo incentivar a criação de núcleos de ciências, tais como feira de ciências e laboratórios de apoio ao conteúdo teórico.

A partir de 2013, o projeto passou a contar com um planetário inflável - adquirido com recursos da SR-3, com apoio da FAPERJ (Edital 08/2011 – Apoio às Universidades Estaduais).

Ao longo do período da atual gestão, o projeto UERJ Ciência contou com fomento da FAPERJ, através de sucessivos editais

Seguem abaixo a relação de apresentações por ano, com os respectivos públicos estimados, acompanhadas também de fotografias:

LOCAL	UERJ CIÊNCIA/ PÚBLICO ESTIMADO						
	Em 2008	Em 2009	Em 2010	Em 2011	Em 2012	Em 2013	Em 2014
Campus Maracanã	2.000			2.000			2.350
Semana de C&T (MCT)	12.000	6.000	9.000		10.000	8.000	7.000
UERJ SEM MUROS	2.000	2.000	2.000	500	2.000	2.000	1.200
Nova Friburgo (Praça)		12.000					
FAT/UERJ		4.000					
FEBF/UERJ		3.000					
SBPC/Natal - RN			10.000				
CAP/UERJ			800				
Cabo Frio				5.000			
Feira FAPERJ				8.000			
SBPC/Goiânia				10.000			
Congresso Extensão Universitária - UFRGS				500			
Colégio Militar - RJ				3.000			
Vassouras - RJ					5.000		
Cordeiro - RJ					3.000		
Barra do Piraí - RJ					1.000	3.000	1.200
Itaboraí - RJ					500		
Teresópolis - RJ						5.000	
Cachoeiras de Macacu - RJ						5.000	
Iguaba - RJ						3.000	
Araruama - RJ							3.000

No primeiro semestre de 2015 foram feitas as seguintes apresentações:

Evento	Local	Público estimado
UERJ Ciência	Resende	1800
UERJ Ciência	Piraí	1200
UERJ Ciência	Planetário da Gávea	600
UERJ Ciência	Vassouras	2700
UERJ Ciência	Petrópolis	2000
TOTAL		8300

M) UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE - UNATI

A UnATI já se destacava no cenário nacional e internacional como referência para a promoção do envelhecimento saudável e continuou a captar recursos e desenvolver novos e antigos projetos de extensão e de pesquisa nesta temática, ampliando sua articulação com unidades acadêmicas que também têm na UNATI um campo de experiências e estudos com alta contribuição no processo de formação e construção do conhecimento. Suas atividades estão detalhadas a seguir.

Eixos de atuação

O programa que envolve a UnATI/UERJ apresenta quatro elementos básicos, que constituem eixos em torno dos quais se encontra uma estrutura que, por definição, é considerada aberta – no sentido de não-concluída, uma vez que pretende ser dinâmica. Em cada eixo podem ser identificadas ações de ensino, pesquisa e extensão.

O primeiro é voltado para os idosos e reúne as seguintes atividades:

- Serviços de saúde
- Atividades sócio-culturais e educativas
- Atividades de integração e inserção social.

O segundo eixo é voltado para estudantes de graduação, profissionais e público não idoso:

- Formação, capacitação, atualização, especialização de recursos humanos.
- Educação continuada.
- Preparação de cuidadores de idosos.

O terceiro prioriza a produção de conhecimento e volta-se para pesquisadores e estudantes de cursos de pós-graduação:

- Produção de pesquisas.
- Centro de documentação.
- Website (www.unati.uerj.br) que reúne informações sobre todas as atividades desenvolvidas e farto material sobre o tema do envelhecimento.
- Publicação e divulgação da produção dos pesquisadores.
- Produção da Revista Científica (RBGG), indexada ao SciELO.

O quarto eixo prioriza a sensibilização da opinião pública e preocupa-se com a visibilidade do programa. É voltado para o público externo e formador de opinião:

- Atividades de extensão.
- Programa de voluntariado.
- Atividades de comunicação e divulgação.
- Formulação de Políticas na área da saúde com intensa atuação junto a vários órgãos públicos e privados.

Por fim, a UnATI/UERJ, na condição de referência nacional e latino-americana nessa temática, assume uma participação ativa na formulação de políticas voltadas para a população idosa.



UERJ Ciência 2008



UERJ Ciência 2009



UERJ Ciência 2010



SBPC 2011



UERJ Ciência em 2013

Centro de convivência

O centro de convivência é um local de bem-estar, lazer, participação e integração dos idosos. Atualmente, são oferecidas cerca de 3 mil vagas por semestre para uma média de 125 cursos. A procura chega a até 12 mil pessoas. Existem cursos de idiomas, informática, teatro, postura corporal, dança, música, cinema, história e muitos mais. É uma gama de atividades e possibilidades de aprendizado que têm o objetivo de fazer o idoso sentir-se útil e participativo, alongando seu período de vida com qualidade – o que significa reduzir a necessidade de suporte médico (e seus respectivos gastos) ou familiar e combater a solidão e a depressão – bastante comum nessa faixa etária. Por trás de todas essas atividades, enfim, está o objetivo da saúde integral.

Hoje em dia, as pessoas vivem mais. A grande questão é fazer com que esses anos a mais sejam vividos de forma participativa, cidadã e plena, e não num leito, com o peso de alguém que está provocando um transtorno ou um baque financeiro na família.

Nas atividades do centro de convivência, a população atendida é formada por homens e mulheres a partir dos 60 anos de idade. No campo de ensino e pesquisa, a UnATI volta-se para os profissionais da área de saúde interessados em adquirir maior especialização no campo do envelhecimento.

Atividades destinadas à população a partir de 60 anos

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE

- 1) Ecologia é Vida
- 2) Massoterapia e Drenagem Linfática Manual
- 3) Namorar com Saúde
- 4) Nutrição e Terceira Idade
- 5) Orientação Postural
- 6) Prevenção de Quedas
- 7) Prevenção de Quedas – Grupo Especial
- 8) Psicomotricidade
- 9) Reeducação da postura do Gesto e do Movimento
- 10) Saúde Natural
- 11) Saúde Natural – Relaxamento e Meditação
- 12) Treinamento de Força Aplicada
- 13) Voz e Percepção
- 14) Yoga

ARTE E CULTURA

- 15) Arte em Retalhos
- 16) Biodança com a Terceira Idade
- 17) Biodança: Um Encontro com a Vida
- 18) Cinema e a Psicomotricidade
- 19) Dança de Salão
- 20) Dança Sênior
- 21) Decoupage, Texturas em Madeira e Cerâmica
- 22) Evolução do Gosto e da Moda
- 23) Interpretação de Poesia
- 24) Nossas Raízes
- 25) Oficina de Criatividade
- 26) Oficina nas Ondas do Rio
- 27) Teatro Contemporâneo para Iniciantes

CONHECIMENTOS GERAIS

- 28) A História da Intolerância
- 29) A UnATI na Futura
- 30) Alfabetização na 3ª Idade: das 1ª letras aos muitos textos – Proalfa / UnATI
- 31) As Tecnologias no Dia-a-Dia da 3ª Idade
- 32) Capacitação em Voluntariado e Envelhecimento Ativo
- 33) Capacitação Profissional para 3ª Idade
- 34) Ciência não Tem Idade
- 35) Contaçon de História Através do Tempo
- 36) Desafios e Prazeres: Leituras, Escritas e Matemática – Proalfa / UnATI
- 37) História da Arte na Europa
- 38) História da Arte no Brasil
- 39) Introdução a Informática para a Terceira Idade
- 40) Lembranças do Meu Tempo
- 41) Oficina de Crônicas
- 42) Sons e Imagens
- 43) Xadrez para Principiantes

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS SOBRE TERCEIRA IDADE

- 44) Grupo Operativo
- 45) Idosos em Ações de Participação Social na 3ª Idade
- 46) Memória Biográfica
- 47) Noções de Jornalismo
- 48) O Idoso na Mídia
- 49) Oficina da Memória – Mente Alerta I
- 50) Oficina da Memória – Mente Alerta II – Turma A
- 51) Oficina da Memória – Mente Alerta II – Turma B
- 52) Oficina da Memória – Oficina I
- 53) Oficina da Memória – Oficina nível avançado
- 54) Projeto Gênero e Etnia
- 55) Reflexões sobre Envelhecimento Humano
- 56) Seminário de Educação Gerontológica
- 57) Tricotar: Conversa de Mulheres

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

- 58) Alemão para a Terceira Idade
- 59) Espanhol para a Terceira Idade
- 60) Francês para a Terceira Idade
- 61) Inglês Através de Jogos, Dramatização e Outras Atividades Lúdicas
- 62) Italiano para a Terceira Idade Através da Música

ATIVIDADES DESTINADAS A PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE GERONTOLOGIA

- 63) Grupo de Estudos
- 64) Introdução à Gerontologia Social

Além das atividades oferecidas pelo Centro de Convivência, **vários grupos**, ao longo do tempo, foram estruturados para apresentações, na Universidade e fora dela.

Algumas das ações realizadas por estes grupos:

- *Teatro Contemporâneo.*
- Mulheres ciganas, sua trovas e poesias.
- *Passos seguros na terceira idade* - melhorar as atividades de vida diária, gerando autonomia, dinamismo e interação social;
- *Orientação Postural* - melhorar a mobilidade do corpo, prevenindo dores ocasionadas pelo desuso articular;
- *Reflexões sobre Envelhecimento Humano* – Fortalecer a capacitação de interação social e falar sobre temas atuais do que é ser idoso hoje no Rio de Janeiro;
- *Grupo Roda da Saúde* – abordar alguns temas como estresse, hipertensão arterial, diabetes, problemas ósteo-articulares, saúde oral;
- *Nutrição e Terceira Idade* – enumerar influências na formação do hábito alimentar, conhecer o valor nutricional dos alimentos e os princípios de uma alimentação saudável e relacionar os cuidados com a alimentação ao processo de envelhecimento;
- *Prevenção de quedas* – trabalhar o equilíbrio e a marcha, treinando o caminhar correto. Fortalecer e alongar os músculos. Prevenir quedas;
- *Grupo de apresentação de dança (dança de salão)*

- 1) O Centro de Convivência hoje funciona com a capacidade máxima de alunos idosos.
- 2) O Centro de Referência e documentação sobre envelhecimento funciona como uma biblioteca informatizada, atuando na identificação, organização, sistematização, divulgação de informações no âmbito do envelhecimento humano contidas em Teses, Dissertações, Monografias, Artigos, Livros, Material jornalístico nas diversas temáticas afins voltadas ao envelhecimento humano e as questões relativas à Terceira Idade.
- 3) A Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia agora é indexada e pertence ao seletor grupo do SciELO, aumentou o número de publicações de 3 (três) para 4 (quatro) edições anuais.
- 4) Nosso Ambulatório manteve os mesmos níveis de atendimento, em torno de 6000 a 10000 idosos assistidos.
- 5) Extensão – coordenado pela Dra. Sandra Rabelo atual Presidente do Conselho Nacional do Idoso, coordena todos os projetos de extensão cadastrados nos Departamentos de Extensão e CETREINA.UERJ, que buscam estes espaços para o estágio internos complementar e treinamento de alunos da graduação e pós-graduação com o desenvolvimento de pesquisas, promovendo assim uma relação de intergeracionalidade entre o jovem e o idoso. Juntamente com o Centro de Produção/CEPUERJ e empresas do setor privado, esta área tem oferecido cursos voltados para Cuidadores de Idosos e para profissionais na área da gerontogeriatrics.
- 6) O Curso de Especialização em parceria com a FCM e CEPUERJ é o maior do Brasil e se encontra na 33ª turma. Entre 2008 a 2014 formou 650 especialistas em Geriatria e Gerontologia.
- 7) Ao longo desses 6 anos foram 14 projetos financiados, nos quais incluímos reformas nas instalações da UnATI, como obras nos banheiros, copa, reformas nas salas de aula e nas salas de pesquisa, além de mobiliário e equipamentos de informática e refrigeração de todas as salas.

INOVAR, INSERIR E CRESCER

No passado da UERJ a atividade de extensão estava praticamente restrita à área de saúde. Não é mais.

Nossa Universidade ampliou substancialmente a atividade de extensão universitária e a nossa gestão teve a principal preocupação de fomentar o crescimento com qualidade.

Há ainda, por muito esforço que tenha sido feito, um imperativo de mais inserir a atividade de extensão na formação de nossos estudantes e de melhor articular com as atividades de pesquisa. E isto implica em uma mudança cultural decisiva, no interior da Universidade e entre aqueles que desenharam a política de C&T do Brasil.

No Brasil, a Universidade Pública, tem responsabilidade social.

Não podemos nos manter como um País de *commodities* e sujeitos às ações rapineiras de países do primeiro mundo. Não podemos manter, mesmo que hoje em melhores condições, as graves desigualdades sociais. Temos que atuar, sem omissão, na inclusão social e na afirmação de cidadania.

A Profa. Regina Henriques, Sub-Reitora de Extensão e Cultura, em nossos dois mandatos possuía as qualidades necessárias para a direção da área de extensão. Atuou como docente em projetos de extensão e sempre teve uma postura firme para a inclusão social e a promoção de cidadania. Seu trabalho e de sua equipe foram muito bem sucedidos.

Incluímos mais a atividade de extensão universitária no cotidiano da UERJ, inovamos no Portal de Periódicos e na internacionalização da extensão universitária e, principalmente, crescemos de maneira uniforme e com muita qualidade.

O trabalho da Profa. Regina Henriques foi reconhecido para além da UERJ. Assumiu a Presidência do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e promoveu ativamente ações políticas para o financiamento da atividade de extensão em agências de fomento.

Os dados são incontestes. Houve um significativo crescimento da extensão universitária na UERJ. Que o futuro desenhe melhores indicadores.

Prof. Ricardo Vieiralves



Reitor: Ricardo Vieiralves Vice-reitor: Paulo Roberto Volpato
 Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira
 Projeto gráfico e diagramação: Paula Caetano, Rafael Bezerra • Versão on-line: Renato Gomes
 Contato: comuns@uerj.br
 Prestando Contas 03 • Relatório de Gestão 2008-2015 • Extensão Universitária
 Publicação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

